

# PRÁTICAS DOCENTES SOBRE XENOFOBIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO BRASIL (2017-2024): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*TEACHING PRACTICES ABOUT XENOPHOBIA IN THE CONTEXT OF PUBLIC BASIC EDUCATION IN BRAZIL (2017-2024): A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE*

*PRÁCTICAS DOCENTES SOBRE XENOFOBIA EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN PÚBLICA BÁSICA EN BRASIL (2017-2024): UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA*

**Elson Jonas Ferreira da Silva**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé/RS  
elsonjonasferreira@hotmail.com

**Yáscara Michele Neves Koga**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé/RS  
yascarakoga@unipampa.edu.br

**Lisete Funari Dias**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé/RS  
lisetedias@unipampa.edu.br

**Evandro Ricardo Guindani**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé/RS  
evandroguindani@unipampa.edu.br

## RESUMO

A educação básica pública no Brasil é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes das diversidades culturais e sociais. Este estudo aborda a relação entre xenofobia e práticas docentes, buscando responder à seguinte questão: como as práticas docentes relacionadas à xenofobia se apresentam, no âmbito da literatura já publicada, no contexto da educação básica da rede pública de ensino no Brasil? O objetivo é analisar pesquisas sobre práticas docentes relacionadas à xenofobia na educação básica, no contexto público e brasileiro, publicadas entre junho de 2017 e abril de 2024. Como percurso metodológico, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura, na qual foram selecionadas 21 publicações, evidenciando cinco temáticas: a prática docente; a xenofobia no contexto escolar; os desafios pedagógicos; as atividades, recursos e materiais didáticos como propostas para o combate à xenofobia; e o papel da escola na inclusão. Os dados evidenciam a presença da xenofobia no ambiente escolar, destacando a ausência de políticas públicas para acolher alunos migrantes, a lacuna na formação de professores e os desafios pedagógicos, especialmente na comunicação. Apesar disso, iniciativas individuais e coletivas de docentes e gestores buscam enfrentar essas questões com recursos próprios. O estudo aponta uma insuficiência na literatura acadêmica sobre como essas práticas podem influenciar e moldar as percepções dos estudantes sobre a xenofobia. Esses resultados ressaltam a necessidade de aprofundar investigações sobre essa relação e fortalecer políticas públicas educativas, considerando estes como passos fundamentais para a construção de uma educação mais acolhedora, crítica e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** docência; educação básica; educação inclusiva; revisão de literatura.

## ABSTRACT

Public basic education in Brazil is essential for the formation of critical citizens aware of cultural and social diversity. This study addresses the relationship between xenophobia and teaching practices, seeking to answer the following question: how are teacher practices addressing xenophobia represented in the existing literature on basic education within the Brazilian public education system? The objective is to analyze research on teaching practices related to xenophobia in basic education, in the public and Brazilian context, published between June 2017 and April 2024. As a methodological approach, a Literature Systematic Review was carried out, in which 21 publications were selected, highlighting five topics: teaching practice; xenophobia in school context; pedagogical challenges; activities, resources and teaching materials as proposals for combating xenophobia; and the role of schools in inclusion. The data illustrates the presence

of xenophobia in the school environment, bringing out the lack of policies to welcome migrant students, the gap in teacher training and the pedagogical challenges, especially in communication. Despite this, individual and collective initiatives by teachers and managers seek to address these issues with their own resources. The study shows deficiency in the academic literature regarding how these practices can influence and shape students' perceptions of xenophobia. These results identify the necessity of further research on this relationship, as well as to strengthen public educational policies, considering these as fundamental steps towards building a more welcoming, critical and inclusive education.

**KEYWORDS:** teaching; basic education; inclusive education; literature review.

## RESUMEN

La educación básica pública en Brasil es fundamental para la formación de ciudadanos críticos y conscientes de las diversidades culturales y sociales. Este estudio analiza la relación entre xenofobia y prácticas docentes, planteando la siguiente cuestión: ¿cómo se presentan las prácticas docentes relacionadas con la xenofobia en la literatura sobre la educación básica en el sistema público brasileño? El objetivo es analizar investigaciones sobre prácticas relacionadas a la xenofobia en la educación básica en la red pública brasileña, publicadas entre junio de 2017 y abril de 2024. Cómo recorrido metodológico, fue realizada una Revisión Sistemática de Literatura, en la cual se seleccionaron 21 publicaciones, evidenciando cinco temáticas: la práctica docente; la xenofobia en el contexto escolar; los retos pedagógicos; las actividades, recursos y materiales didácticos como propuestas para el combate a la xenofobia; y el papel de la escuela en la inclusión. Los datos evidencian la presencia de la xenofobia en el ambiente escolar, destacando la ausencia de políticas públicas para acoger a alumnos migrantes, la brecha en la formación de profesores y los retos pedagógicos, especialmente en la comunicación. Entretanto, iniciativas individuales y colectivas de docentes y gestores buscan enfrentar esas cuestiones con recursos propios. El estudio evidencia una insuficiencia en la literatura sobre cómo las prácticas docentes influyen en las percepciones estudiantiles sobre la xenofobia. Los resultados destacan la necesidad de ampliar investigaciones sobre esta relación y de fortalecer políticas públicas educativas como pasos clave hacia una educación más inclusiva, crítica y acogedora.

**PALABRAS CLAVE:** docencia; educación básica; educación inclusiva; revisión de literatura.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado a uma pesquisa de mestrado que tem como tema central a xenofobia e a prática docente, buscando, por meio de uma revisão da literatura, responder à seguinte questão de investigação: como as práticas docentes relacionadas à xenofobia se apresentam, no âmbito da literatura já publicada, no contexto da educação básica da rede pública de ensino no Brasil?

A xenofobia, definida como o preconceito ou rejeição em relação a indivíduos de outras nacionalidades, é um problema social que compromete tanto a convivência quanto o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Em um contexto multicultural, como o do Brasil, a educação pública desempenha um papel crucial na construção de uma convivência pautada na inclusão, no respeito às diferenças e na tolerância.

A relevância deste estudo fundamenta-se na crescente pluralidade cultural e nos fluxos migratórios recorrentes para o Brasil, que tornam urgente a análise das relações sociais e da inclusão de crianças e adolescentes migrantes nas instituições públicas de ensino. Neste contexto,

as práticas xenofóbicas podem impactar negativamente o desempenho escolar desses alunos, sendo fundamental a compreensão de como se expressam tais atitudes no ambiente educacional.

A xenofobia, termo que deriva das palavras gregas “*xénos*” (estrangeiro) e “*phóbos*” (medo), refere-se à rejeição, hostilidade ou aversão ao estrangeiro. No âmbito social, essas práticas se dirigem a pessoas consideradas “estranhas” ou “diferentes” por aqueles que as julgam, delimitando espaços, tanto materiais quanto simbólicos, que excluem seletivamente o “outro”, que pertence a outra cultura (Albuquerque, 2016). Estudos, como os de Kohatsu e Saito (2022), reforçam a urgência de uma abordagem educativa mais incisiva sobre o tema, ao constatarem a ocorrência de agressões verbais e físicas associadas à xenofobia em uma escola pública, destacando a lacuna na integração de alunos migrantes e a influência dos meios de comunicação na perpetuação de estereótipos e práticas hostis.

Embora a Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017, estabeleça, no Artigo 3º, o repúdio e a prevenção à xenofobia, ao racismo e a qualquer forma de discriminação e, no Inciso X do Artigo 4º, garanta o direito à educação pública sem discriminação por motivo de nacionalidade ou condição migratória (Brasil, 2017), a sua aplicação no ambiente escolar exige um compromisso institucional e uma mudança cultural que vai além do texto da lei. Muitas vezes, a ausência de vontade política, a escassez de recursos financeiros e a falta de preparo pedagógico limita sua implementação efetiva. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não apresenta uma diretriz específica para o ensino obrigatório sobre xenofobia. Essa ausência legislativa pode estar contribuindo para a falta de ações educativas eficazes no combate à xenofobia no ambiente escolar. No entanto, a BNCC contempla os Temas Contemporâneos Transversais, como a Educação em Direitos Humanos, que podem, de forma tangencial, abordar a xenofobia. Contudo, isso depende, em grande medida, da sensibilidade dos professores em reconhecer a relevância do tema e incorporá-lo em suas práticas pedagógicas.

Nesse cenário, o papel do professor torna-se fundamental, pois, de acordo com Nóvoa (2009, p. 30) “o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem”. No entanto, a atuação docente não deve limitar-se à mera transmissão de conhecimento. A prática pedagógica deve ser continuamente reelaborada, atendendo às necessidades de mudanças pessoais e sociais. Para o autor, a inovação é um elemento essencial no exercício da docência e, no caso da xenofobia, essa inovação implica uma abordagem fundamentada na educação para os direitos humanos, a qual supera a mera aplicação de teorias, promovendo uma reflexão crítica e transformadora no processo educacional.

Candau (2014) complementa essa visão ao enfatizar que a profissão docente precisa ressignificar suas práticas e seu compromisso social para promover uma educação de qualidade, pautada em valores democráticos e interculturais. Segundo a autora, uma educação intercultural possibilita que os alunos reconheçam e valorizem as diferenças, combatendo as formas de preconceito e discriminação. Ao tratar da xenofobia, os professores fortalecem vínculos interpessoais, ampliam as experiências dos estudantes e promovem um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo.

Portanto, este estudo tem como objetivo, além de analisar as práticas docentes relacionadas à xenofobia por meio de uma revisão de literatura, identificar os desafios pedagógicos enfrentados no ensino dessa temática e destacar ações e recursos didáticos que possam contribuir para o combate à xenofobia nas escolas públicas brasileiras. Compreender o papel da educação pública, nesse processo, é essencial para a formulação de políticas educativas mais inclusivas, que garantam a equidade e o respeito à diversidade no ambiente escolar.

O levantamento bibliográfico para a revisão de literatura foi realizado nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Periódicos CAPES e no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasisbr).

## 2. METODOLOGIA DA REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa de abordagem qualitativa caracteriza-se, quanto ao objetivo, como exploratória e, quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica (Gil, 2002). Optou-se por uma revisão sistemática de literatura, com o intuito de reunir e analisar dados e informações sobre como se apresentam as práticas docentes no enfrentamento da xenofobia em contextos escolares, identificando estratégias, desafios e perspectivas que possam contribuir para uma educação mais inclusiva e promotora de respeito à diversidade cultural.

De acordo com Costa e Zoltowski (2014), a revisão sistemática de literatura é um método que possibilita desenvolver uma busca com maior potencial, apresentando os resultados de forma organizada e minimizando os riscos de comprometer os resultados do estudo. Uma simples revisão de literatura é mais descritiva, enquanto a abordagem de revisão sistemática é bem estruturada e rigorosa para identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências relevantes sobre uma questão de pesquisa específica. Os autores também destacam que a ilustração do processo, por meio de figuras e tabelas, facilita o seu entendimento, permitindo a sintetização de informações complexas de

maneira clara e acessível, além de auxiliar tanto os pesquisadores quanto os leitores na compreensão das etapas realizadas.

## 2.1 Passos da revisão sistemática da literatura

Para desenvolver uma revisão sistemática bem estruturada é necessário estar atento às oito etapas que compõem o processo de construção da pesquisa: I) a delimitação da pergunta a ser pesquisada; II) a escolha das bases de dados; III) a definição dos descritores (palavras-chave) de busca; IV) a busca e o armazenamento dos resultados; V) a definição dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar as publicações; VI) a extração de dados das publicações selecionadas; VII) a avaliação das publicações; VIII) e a síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005).

Além dos passos trazidos por Akobeng (2005), foram considerados, na revisão sistemática, elementos do Protocolo *PRISMA* (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*), segundo Shamseer *et al.* (2015). Os seguintes itens foram baseados na pesquisa em desenvolvimento no mestrado, tais como, pergunta de pesquisa, objetivo geral de pesquisa e objetivos específicos. A seguir, foram selecionadas as bases de dados; filtros primários de busca; critério de inclusão e exclusão; gerenciamento de dados obtidos; processo de triagem e seleção; processo de extração de dados; redução de risco de vieses e garantia de qualidade dos estudos; estratégia de síntese e metanálise dos dados obtidos. Quanto à síntese de forma qualitativa, o objetivo é organizar os dados de forma lógica e clara para responder à pergunta de pesquisa. Quanto à metanálise, o objetivo será identificar de forma quantitativa tendências gerais sobre o tema e contexto brasileiro, ou seja, regiões do país que desenvolvem pesquisas e tipos de instituições.

Após definir a questão da revisão sistemática apresentada na introdução deste trabalho, foram selecionadas as bases de dados *SciELO*, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Periódicos da CAPES e Oasisbr. A Tabela 1 apresenta os resultados preliminares da escolha de descritores e da formulação da *string* de busca, sem filtros, realizadas em 28 de maio de 2024.

**Tabela 1: Teste de descritores e *string* de busca nas bases selecionadas**

| <i>String</i> de busca  | SciELO | Teses e Dissertações da CAPES | Periódicos CAPES | Oasisbr | Total |
|---|--------|-------------------------------|------------------|---------|-------|
| (xenofobia) AND (prática docente) AND (educação pública) AND (fluxos migratórios) | -      | -                             | 1                | 1       | 2     |
| (xenofobia) AND (prática docente) AND (educação pública)                          | -      | -                             | 2                | 3       | 5     |
| (xenofobia) AND (migrações) AND (educação)  | 1      | 1                             | 12               | 15      | 29    |
| (xenofobia) AND (educação)  | 4      | 29                            | 45               | 129     | 207   |
| (xenofobia) AND (escola)  | 1      | 10                            | 30               | 126     | 167   |
| (xenofobia) AND (ensino)  | 1      | 12                            | 22               | 103     | 138   |
| (xenofobia) AND (prática docente)   | 1      | -                             | 7                | 13      | 21    |

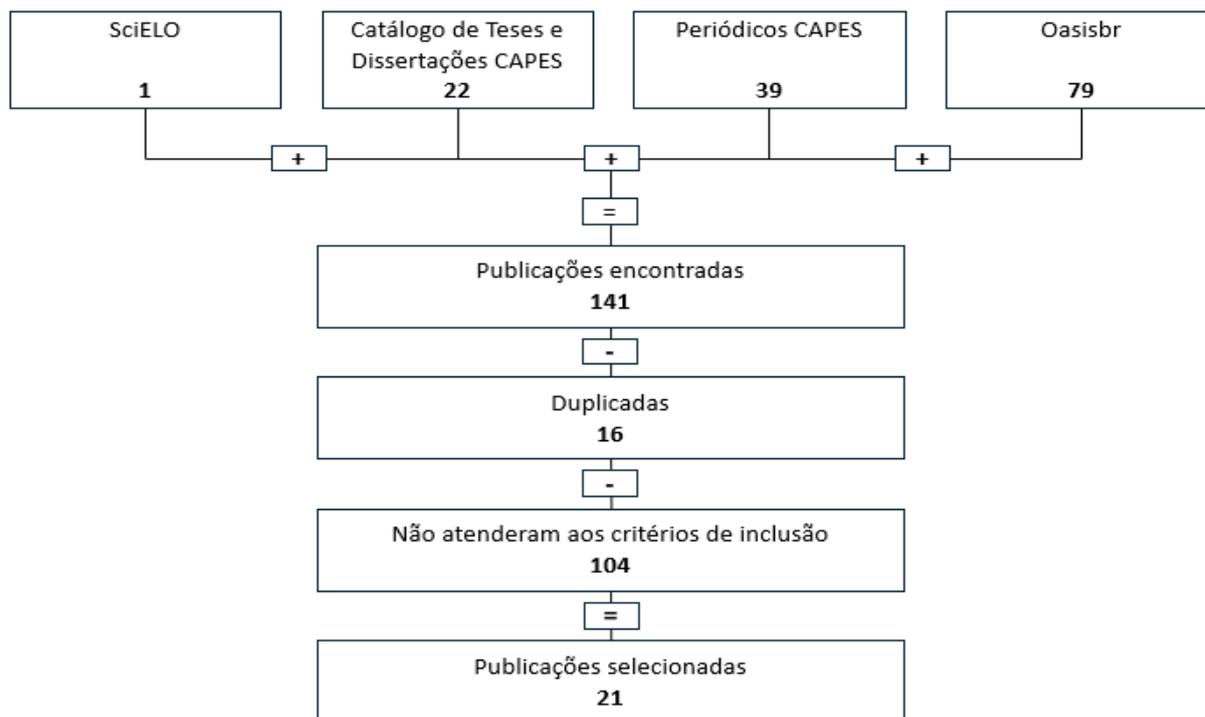
Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Para a busca, utilizou-se a *string* ((Xenofobia) AND (Educação)) com os descritores selecionados e o operador booleano AND. O descritor "prática docente" foi excluído da *string* devido ao baixo número de resultados quando combinado com "xenofobia e educação pública", conforme indicado na Tabela 1. Para ampliar os resultados, "educação pública" foi substituída por "educação".

Em busca realizada no dia 20 de junho de 2024 nas bases de dados foram encontrados os seguintes resultados: 1 artigo na SciELO; 19 dissertações e 3 teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; 39 artigos no Periódicos da CAPES; 35 dissertações, 33 artigos e 11 teses na Oasisbr. Os filtros utilizados foram: o tipo de publicação (artigos, dissertações e teses), o idioma português, pesquisas com acesso aberto e publicadas entre junho de 2017 e abril de 2024. Como recorte temporal, foram consideradas todas as pesquisas publicadas a partir da implementação da Lei de Migração nº 13.445 de 24 de maio de 2017.

A análise inicial considerou o título e o resumo, seguindo os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídas as publicações de dados primários que discutem xenofobia, prática docente, prática pedagógica, escola pública e educação básica. Foram excluídas as pesquisas desenvolvidas em escolas particulares, educação infantil, universidades, contextos não brasileiros, áreas de estudo que não estejam vinculadas à educação, pesquisas que não abordem a temática proposta, trabalhos duplicados e revisões sistemáticas. A busca nas quatro bases de dados resultou em 21 pesquisas selecionadas: 6 teses, 7 dissertações e 8 artigos, conforme o organograma apresentado na Figura 1.

**Figura 1: Organograma da busca e seleção das publicações**



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Para maior detalhamento e organização dos resultados, os quadros a seguir apresentam algumas informações: tipo de publicação, autor(es), ano e título das pesquisas, definidas após os critérios de inclusão e exclusão. O Quadro 1 apresenta 4 pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; o Quadro 2 apresenta 7 pesquisas encontradas nos Periódicos CAPES; e o Quadro 3 apresenta 10 pesquisas encontradas no portal Oasisbr.

**Quadro 1: Identificação das publicações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES**

| Tipo de publicação | Autor(a) | Ano  | Título  |
|--------------------|----------|------|---|
| Tese               | Lobo     | 2018 | Educação de reexistência no ensino de língua espanhola: problematizando discursos racistas e xenófobos na produção de tiras em quadrinhos e de uma unidade temática |
|                    | Oliveira | 2019 | Imigrantes, xenofobia e racismo: uma análise de conflitos em escolas municipais de São Paulo  |
| Dissertação        | Silva    | 2023 | Perspectivas sobre o processo de escolarização de alunos imigrantes e refugiados nas escolas municipais do Complexo da Maré/RJ                                      |
|                    | Vernochi | 2022 | Xenofobia em ambiente escolar fronteiriço: uma análise de estudo de caso em Corumbá-MS  |

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Quadro 2: Identificação das publicações no Portal Periódicos da CAPES**

| Tipo de publicação | Autor(a)                     | Ano  | Título   |
|--------------------|------------------------------|------|--|
| Artigo             | Braga                        | 2021 | A escola pública e o acolhimento aos imigrantes na cidade de São Paulo: uma experiência na educação de jovens e adultos                          |
|                    | Camilo; Neves; Beloni; Dutra | 2021 | A música enquanto instrumento de abordagem do pensamento filosófico: uma experiência de trabalho em Adorno, Horkheimer e Arendt com adolescentes |
|                    | Junior; Alves; D'Attoma      | 2020 | Mapa de origens geográficas como estratégia metodológica para desconstrução de preconceitos regionais  |
|                    | Moraes; Campos; Cotrin       | 2023 | Inserção de haitianos na educação básica em Mato Grosso: percepção de gestores, professores e estudantes   |
|                    | Mulico; Lobo                 | 2020 | Ressignificando o material didático para o ensino de línguas estrangeiras na escola pública a partir da linguística aplicada indisciplinar       |
|                    | Silva; Torres                | 2024 | Imigrantes e refugiados como desafio pedagógico: práticas docentes em uma escola municipal de São Leopoldo – RS                                  |
|                    | Weber; Oliveira; Pino        | 2018 | Relato de experiência: estudando a xenofobia sob o viés da alfabetização científica e tecnológica, na educação de jovens e adultos               |

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Quadro 3: Identificação das publicações na base de dados Oasisbr**

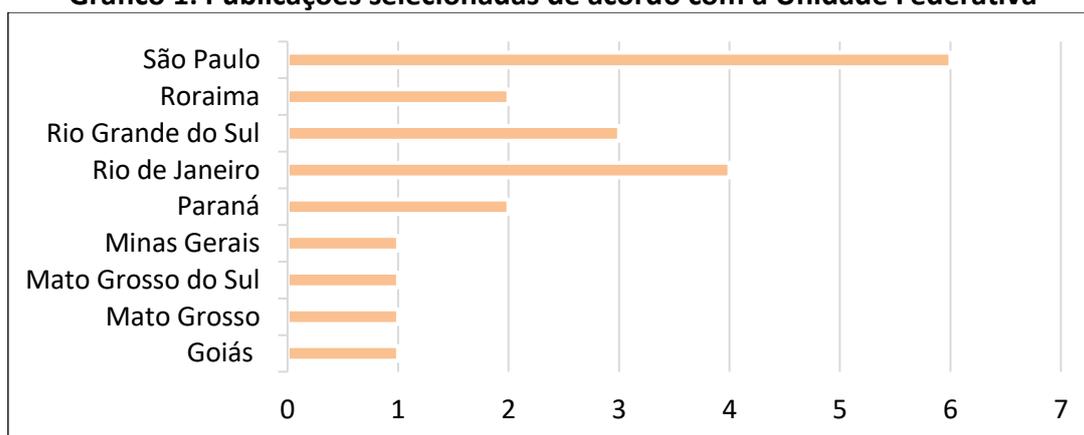
| Tipo de publicação | Autor(a) | Ano  | Título   |
|--------------------|----------|------|--|
| Tese               | Clemente | 2023 | Consumo midiático, interculturalidade e cidadania: experiências de educadoras e educadores de escolas públicas no contexto da fronteira Brasil-Venezuela |
|                    | Santana  | 2020 | Portas abertas, janelas fechadas: um estudo de caso sobre imigrantes e refugiados em uma escola pública  |
|                    | Silva    | 2021 | Da (des) esperança à esperança de inserção social da criança imigrante no novo lar: o papel da escola  |
|                    | Silva    | 2024 | Racismo e Xenofobia nas Escolas Estaduais e Municipais da Cidade de São Paulo  |
| Dissertação        | Castro   | 2023 | Povos originários venezuelanos de etnia Warao na educação de jovens e adultos: um estudo de caso nas escolas municipais de Belo horizonte em 2022        |
|                    | Pereira  | 2021 | No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou refúgio na escola pública de Duque de Caxias    |
|                    | Souzedo  | 2021 | A visão dos profissionais da educação no contexto do acolhimento e inserção de migrantes venezuelanos nas escolas estaduais de Roraima: estudo de casos  |
|                    | Suficiel | 2020 | (Re)construir-se na fronteira: perspectiva intercultural no ensino de espanhol em Foz do Iguaçu  |
|                    | Teixeira | 2018 | Charlie Hebdo: consciência histórica sobre intolerância religiosa de estudantes da cidade de Goiânia   |
| Artigo             | Braga    | 2020 | Educação para imigrantes, cultura escolar e relações sociais em uma escola da cidade de São Paulo  |

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

### 3. SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

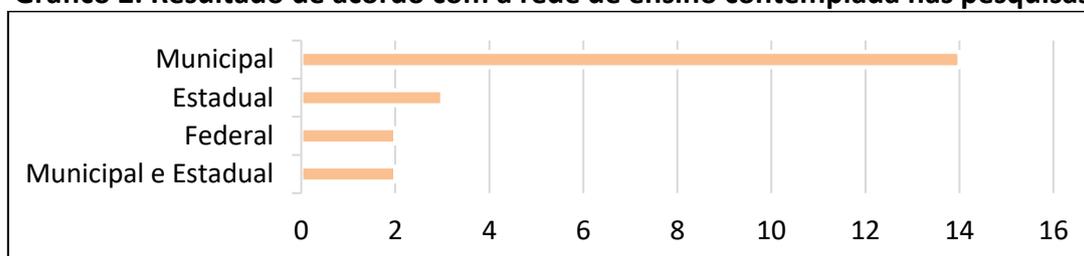
Durante a análise das pesquisas selecionadas, foi possível verificar que, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, São Paulo se destaca como o estado com a maior quantidade de estudos realizados. Ao observar esses dados, constata-se que, entre as cinco grandes regiões do Brasil, o Sudeste e o Sul são os principais campos de análise, enquanto há uma carência de investigações sobre a temática na região Nordeste e Norte. Como o presente estudo se limita à educação básica e pública, a Rede de Ensino Municipal, conforme apresentado no Gráfico 2, e a etapa do Ensino Fundamental, conforme apresentado no Gráfico 3, representam a maioria das pesquisas. Esses dados apontam para a importância de compreender as diretrizes e práticas que afetam diretamente os níveis iniciais da educação básica, uma vez que essas orientações desempenham um papel crucial na definição da qualidade do ensino, na equidade educacional e na formação das bases para o aprendizado futuro.

**Gráfico 1: Publicações selecionadas de acordo com a Unidade Federativa**



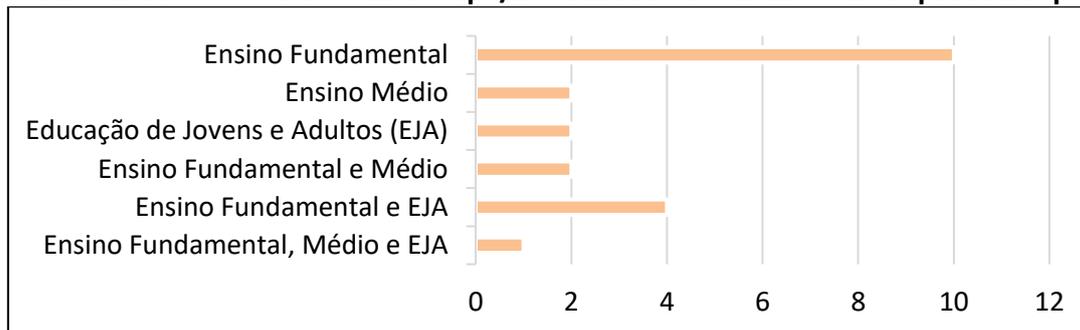
Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Gráfico 2: Resultado de acordo com a rede de ensino contemplada nas pesquisas**



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

**Gráfico 3: Resultado de acordo com a etapa/modalidade de ensino contemplada nas pesquisas**



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A maioria dos estudos selecionados adota uma abordagem qualitativa, utilizando procedimentos como entrevistas e questionários com professores, observação de práticas docentes e desenvolvimento de propostas didáticas em disciplinas como Filosofia, Geografia, História, Inglês e Espanhol. Os estudos também empregam pesquisa bibliográfica e, em menor escala, análise documental. Muitas das escolas estudadas atendem fluxos migratórios diversos, principalmente de países da América Latina como Haiti, Venezuela e Bolívia.

A instituição de ensino superior que mais contribuiu com trabalhos foi a Pontifícia Universidade Católica, com duas pesquisas no Campus São Paulo e uma no Campus Rio Grande do Sul. Os autores mais citados foram: Vera Maria Candau, Paulo Freire, Stuart Hall, Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Rosana Aparecida Baeninger e Mikhail Mikhailovich Bakhtin.

A partir da leitura e análise das 21 pesquisas selecionadas, e buscando responder sobre as práticas docentes relacionadas à xenofobia, os resultados foram sistematizados em cinco categorias associadas às temáticas deste estudo: I) Prática docente; II) A xenofobia no contexto escolar; III) Desafios pedagógicos; IV) Atividades, recursos e materiais didáticos como propostas para o combate à xenofobia; V) O papel da escola na inclusão. A seguir, serão abordadas cada uma das categorias a partir das contribuições dos autores dos estudos selecionados.

### 3.1 Prática docente

Os fluxos migratórios contínuos e a presença de imigrantes nas escolas destacam a importância de discutir a prática docente. Braga (2021) aponta a imigração como um tema interdisciplinar rico, capaz de conectar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Para isso, é essencial que os professores incluam o tema em seus planejamentos, aproveitando as histórias pessoais dos alunos imigrantes e os contextos de origem como ferramentas de ensino. Além de confrontar estereótipos e preconceitos, essa abordagem permite refletir sobre cidadania e convívio

social, conectando o currículo às realidades dos estudantes e promovendo uma ação pedagógica significativa. Segundo Moraes, Campos e Cotrin (2023), a prática docente deve valorizar as histórias de vida e culturas dos alunos, integrando-as ao processo de aprendizagem e fortalecendo as relações interpessoais na sala de aula.

Braga (2021) critica o ensino monocultural, destacando que a invisibilização da diversidade cultural nas escolas pode prejudicar o desenvolvimento dos alunos. Segundo a autora, é necessário superar uma perspectiva homogênea e monocultural do ensino, promovendo discussões sobre diversidade social. É nesse momento que a prática docente deve exercer a função de proporcionar um ambiente que evidencie a importância de todos os sujeitos, garantindo que suas trajetórias de vida sejam valorizadas. O professor, como mediador das aprendizagens e relações sociais, deve conceber a escola como um espaço que assegura os direitos dos alunos e os reconhece como sujeitos com um rico repertório cultural.

Ao observar a prática docente na educação básica e pública, Silva e Torres (2024) discutem a forma de tratamento dada aos alunos imigrantes, afirmando que tratá-los da mesma forma que os demais, no sentido adequado, pode resultar no não reconhecimento das diferenças. É necessário criar um espaço em que se possa valorizar sua cultura como uma característica positiva de sua identidade, garantindo que sejam aceitos e reconhecidos. Para os autores, “tratar a todos de forma igual amplia-se ainda mais o abismo da desigualdade e se reconhece, equivocadamente, que há uma igualdade de acessos nos diferentes campos da vida social” (Silva; Torres, 2024, p. 49).

Silva e Torres (2024) identificam dois comportamentos no envolvimento entre professores e alunos imigrantes: o distanciamento, que evita a responsabilidade moral dos educadores, e as boas intenções, que, embora positivas, não bastam sem práticas efetivas e consolidadas. A carência de informação e de programas de formação docente dificulta a implementação de práticas adequadas às demandas migratórias. Clemente (2023) destaca a necessidade de uma formação docente que fomente o pensamento crítico, especialmente em relação à influência da mídia, cuja ausência pode impactar a forma como os alunos interpretam a realidade.

Santana (2020) aponta que o desgaste dos professores, causado por múltiplas atribuições em diferentes escolas, longos deslocamentos, falta de tempo para formações externas e a necessidade de dominar outros idiomas, afeta negativamente sua prática, refletindo a desvalorização da profissão docente. Apesar desses desafios, especialmente no acolhimento de estudantes imigrantes, Pereira (2021) destaca que o professor que busca conhecer a origem de seus

alunos valoriza as diferenças como elementos enriquecedores das interações em sala de aula, promovendo trocas significativas ao longo do ano letivo.

A realidade de muitas escolas ainda se fundamenta na perspectiva tradicional da educação, centrada em um currículo restrito que prioriza a transmissão de conhecimento e a aplicação de avaliações. Nesse contexto, a prática docente emerge como um instrumento capaz de desconstruir essa concepção, apropriando-se do ambiente escolar sob uma perspectiva intercultural voltada para a inclusão, por meio da implementação de estratégias que combatam as práticas racistas e xenofóbicas (Silva, 2023).

A análise dos resultados destaca o papel central da prática docente na promoção de uma educação inclusiva e intercultural, especialmente no contexto dos fluxos migratórios e da presença de estudantes imigrantes nas escolas. Essa diversidade cultural oferece oportunidades valiosas, como o enriquecimento curricular por meio da interdisciplinaridade, a valorização das narrativas pessoais dos alunos e o estímulo a reflexões críticas sobre cidadania e pluralidade social. Transformar essa diversidade em recurso pedagógico beneficia toda a comunidade escolar, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e a formação de cidadãos mais conscientes.

Nesse sentido, Vera Candau (2014) afirma que a reinvenção da escola demanda a centralidade do papel do professor como um agente sociocultural, capaz de atuar na mediação de influências plurais e na construção de práticas educativas que rompam com o caráter monocultural predominante nas instituições de ensino. A adoção de uma abordagem intercultural emerge como a mais adequada para promover uma educação democrática que articule igualdade e diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade como um recurso pedagógico essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Assim, a construção de um ambiente escolar inclusivo depende de esforços coletivos, formação continuada e apoio institucional, assegurando que a diversidade seja reconhecida como um pilar essencial para o aprendizado e a convivência.

### **3.2 A xenofobia no contexto escolar**

As práticas xenofóbicas estão presentes na vida de imigrantes e de brasileiros que realizam migrações internas pelo território nacional. O ambiente escolar tem apresentado, cada vez mais, situações discriminatórias que impactam negativamente a vida de crianças, jovens e adultos.

A dissertação de Vernochi (2022) investigou práticas xenofóbicas em duas escolas de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, situadas próximas à fronteira entre Brasil e Bolívia, caracterizadas por uma expressiva presença de estudantes imigrantes bolivianos. Por meio de

entrevistas semiestruturadas com funcionários e alunos, os resultados revelaram uma discrepância: enquanto os funcionários afirmavam não identificar xenofobia e descreviam o convívio como harmônico, os relatos de alunos sem ascendência boliviana evidenciaram agressões verbais contra colegas bolivianos. Esses relatos foram confirmados pelos próprios alunos bolivianos, que apontaram experiências de discriminação desde as séries iniciais. O estudo destacou o impacto dessas práticas na autoestima e no bem-estar psicológico das vítimas, que frequentemente se omitiram como estratégia de sobrevivência no ambiente escolar.

A tese de Oliveira (2019) confirma a presença da xenofobia nas escolas, associada ao racismo. O estudo revela que alunos imigrantes com fenótipos ocidentais se integram mais rapidamente após aprenderem português, enquanto aqueles com fenótipos não ocidentais enfrentam maiores barreiras, mesmo que seu idioma de origem seja o português. A autora ressalta que, embora o idioma seja um fator inicial de exclusão, a aparência física também desempenha um papel significativo. Pereira (2021) reforça essa análise ao evidenciar práticas xenofóbicas relacionadas a nomes e características culturais de crianças imigrantes africanas, destacando que o nome, enquanto elemento de identidade, é alvo de discriminação que afeta a vivência escolar desses alunos. Dessa forma, “situações de racismo e xenofobia se somam à invisibilidade social da criança imigrante, demonstrando a ineficiência das políticas educacionais que propõem o direito de educação para todos” (Silva, 2021, p. 90-91).

Braga (2020) confirma a ocorrência de preconceito, discriminação e xenofobia nas escolas, com alunos imigrantes frequentemente sendo alvos de perseguições, ofensas e agressões. No entanto, o trabalho individual de alguns professores na mediação de conflitos tem promovido maior proximidade entre educadores e alunos imigrantes. Apesar da limitada compreensão sobre fluxos migratórios, os professores podem adotar uma práxis educativa intercultural, incorporando atividades culturais ao calendário escolar e promovendo a inclusão de maneira significativa.

O estudo de Castro (2023) aponta a presença velada da xenofobia no ambiente escolar, manifestada como violência simbólica contra indígenas refugiados da Venezuela, que enfrentam pressões para se adaptar a práticas sociais distintas de sua cultura. A autora destaca a dificuldade das instituições de ensino em identificar e combater essas atitudes discriminatórias, especialmente porque muitos alunos refugiados não dominam a língua portuguesa, o que pode fazer com que essas situações passem despercebidas por eles.

Souzedo (2021) analisa a realidade das escolas estaduais de Roraima, que enfrentam um intenso fluxo migratório de venezuelanos devido à localização fronteiriça. A pesquisa revela que

atitudes xenofóbicas, praticadas por alunos, professores e funcionários, ocorrem frequentemente, muitas vezes expressas por comparações entre as realidades de alunos venezuelanos e brasileiros. Esses profissionais, segundo o autor, não estão preparados para lidar com tais situações, confundindo suas funções pessoais com as profissionais, o que evidencia a falta de preparo para sua atuação educativa.

Clemente (2023) e Silva (2024) destacam que a xenofobia nas escolas frequentemente é confundida com bullying, dificultando a identificação de suas causas e a adoção de medidas específicas. Silva (2024) observa que essa generalização impede uma abordagem eficaz para lidar com a violência escolar. Clemente (2023) aponta que as atitudes discriminatórias refletem influências externas ao ambiente escolar e a visão de professores que não reconhecem práticas xenofóbicas, tratando os fluxos migratórios como um problema a ser resolvido.

A análise crítica expõe a complexidade da xenofobia no contexto escolar brasileiro, manifestada em formas explícitas e sutis, como agressões e exclusões baseadas em traços culturais ou fenotípicos. Muitas vezes confundidas com bullying, essas atitudes refletem preconceitos externos e a falta de preparo institucional, agravados pela negação do problema e pela ausência de ações eficazes. Transformar a escola em um espaço inclusivo requer programas de acolhimento cultural, revisões curriculares, campanhas educativas e fortalecimento da atuação comunitária, promovendo pertencimento, cidadania e valorização da diversidade. Diante disso, é necessário “pensar na importância da educação escolar, não somente para proporcionar o conhecimento, mas, sobretudo, para provocar a autorreflexão e, desse modo, interromper a reprodução automática da violência” (Kohatsu; Saito, 2022, p. 10).

### 3.3 Desafios pedagógicos

A educação é essencial para garantir os direitos humanos, valorizar as diferenças e superar fronteiras culturais. Ela promove questionamentos e respostas aos desafios dos fluxos migratórios. Contudo, a falta de diretrizes adequadas e a necessidade de melhor qualificação dos profissionais da educação são os principais obstáculos para a implementação de uma prática pedagógica intercultural (Silva; Torres, 2024).

Moraes, Campos e Cotrin (2023) apontam que a realidade dos imigrantes na educação pública brasileira é marcada por desafios como falhas na integração, barreiras linguísticas e práticas xenofóbicas, contrastando com iniciativas de acolhimento. Sem recursos adequados, os educadores recorrem a iniciativas individuais que nem sempre são eficazes. A prática docente deve ser um meio

para criar espaços de diálogo e conexões que promovam transformações, destacando a necessidade de "educar com propósito e efetividade" (Silva; Torres, 2024, p. 42).

Na pesquisa de Souza (2021), a língua, a xenofobia, a cultura e o currículo apresentam-se como as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento das aulas em turmas que incluem alunos de origem venezuelana. Entretanto, o autor destaca que a falta de investimento do governo também contribui para a permanência desses desafios, incluindo a ausência de concursos públicos para professores da rede estadual, na oferta limitada de cursos de formação e a elevada carga de trabalho, que "impossibilita o envolvimento em qualquer ação pedagógica mais complexa e coletiva" (Souza, 2021, p. 135).

A dissertação de Castro (2023) analisa a inserção de povos indígenas venezuelanos da etnia Warao em escolas públicas de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, destacando desafios como barreiras linguísticas, diferenças culturais, alimentação, infrequência escolar e ausência de registros de nascimento para comprovar a idade. O estudo aponta a necessidade de um ensino multilinguístico, educação intercultural e maior investimento na formação continuada de professores. Embora a comunidade Warao preserve suas tradições, adaptações como mudanças nas vestimentas, alimentação e higiene pessoal refletem esforços para sobreviver no contexto urbano.

Embora alguns professores se mostrem comprometidos em valorizar as nacionalidades e a diversidade cultural na escola, Oliveira (2019) identifica desafios pedagógicos, como a tendência de responsabilizar o governo pelas lacunas nas ações sobre o tema, sem refletir sobre suas próprias práticas. Além disso, a falta de documentação das escolas de origem leva à matrícula de alunos imigrantes com base apenas na idade, ignorando seu nível de conhecimento. Assim, "em algumas situações, parece haver uma certa liberdade para atender mais às necessidades ou as dificuldades de manejo da escola do que de atender às necessidades educacionais do aluno" (Silva, 2021, p. 68). É importante ressaltar que, no Brasil, mesmo na ausência de documentação, a matrícula deve ser garantida para todas as crianças e adolescentes vinculados aos fluxos migratórios.

A ausência de diretrizes específicas nas políticas educacionais para o combate à xenofobia dificulta a abordagem do tema nas escolas. Assim, sua implementação depende da sensibilização de professores e secretarias de educação, que devem adaptar os documentos norteadores para desenvolver atividades e projetos voltados ao enfrentamento e à conscientização sobre a xenofobia no ambiente escolar (Vernochi, 2022).

A dissertação de Suficiel (2020) analisa um programa de educação intercultural em uma escola na fronteira Brasil-Argentina, focado no ensino de espanhol com professoras argentinas. Embora os alunos tenham avaliado positivamente as atividades, a prática docente deu prioridade ao bilinguismo, deixando em segundo plano a abordagem das questões sociais e culturais locais. A autora enfatiza que as ações devem ir além do ensino de línguas, valorizando as particularidades culturais da comunidade fronteiriça. O estudo também aponta a falta de reciprocidade no programa, já que apenas professoras argentinas participaram, devido à ausência de professores brasileiros, o que comprometeu o objetivo de troca entre os países. Já Clemente (2023) analisa a realidade das escolas na região de fronteira entre o Brasil e a Venezuela, destacando que a imigração venezuelana é frequentemente vista como um fenômeno temporário, o que contribui a falta de estratégias educativas voltadas à integração cultural.

Mais um fator destacado como desafio em algumas das pesquisas selecionadas foi a pandemia de Covid-19. Clemente (2023) e Silva (2021) afirmam que a suspensão das aulas presenciais impactou ainda mais a realidade dos alunos imigrantes, uma vez que não foram elaboradas estratégias efetivas e as famílias não tinham acesso a dispositivos e à internet. A comunicação tornou-se ainda mais difícil e, mesmo com a disponibilização de materiais impressos nas escolas, muitos grupos familiares de alunos imigrantes não conseguiam oferecer apoio na realização das tarefas, pois não dominavam a língua portuguesa.

Dessa forma, a principal preocupação identificada nas pesquisas é a comunicação, uma vez que o idioma dificulta o entendimento e o diálogo entre o professor e o aluno, assim como entre a escola e a família. Embora a língua represente a identidade cultural dos alunos imigrantes, ela também limita o acolhimento, a compreensão e a avaliação desses estudantes (Santana, 2020).

Esses resultados destacam os desafios enfrentados por escolas, professores e gestores no acolhimento de alunos imigrantes e refugiados, evidenciando barreiras linguísticas e culturais, lacunas estruturais nas políticas públicas e insuficiências na formação docente. Apesar da garantia de matrícula escolar, a integração efetiva desses estudantes permanece limitada pela falta de planejamento educacional que atenda às suas necessidades específicas, como o aprendizado do idioma e a valorização das diferenças culturais. Segundo Candau (2014), para que a integração de estudantes imigrantes e refugiados seja plena, é necessário que os professores superem o daltonismo cultural, que, ao naturalizar a multiculturalidade presente em sala de aula, impede o reconhecimento da diversidade como um desafio e uma oportunidade pedagógica. Nesse sentido, o professor desempenha o papel de mediador, promovendo relações interculturais que favoreçam

o diálogo e o reconhecimento das diferenças, mesmo diante de eventuais conflitos. Esses obstáculos refletem uma distância entre a educação, enquanto direito humano essencial, e sua realização como instrumento inclusivo e transformador.

### 3.4 Atividades, recursos e materiais didáticos como propostas para o combate à xenofobia

O Brasil, marcado por diversos preconceitos, incluindo a xenofobia, reflete essa realidade nas escolas, onde alunos de diferentes origens convivem. Para promover reflexões e desconstruir preconceitos, Junior, Alves e D'Attoma (2020) propuseram a atividade Mapas de Origens Geográficas, que sensibiliza os participantes ao valorizar as diferenças. A atividade identificou razões para migrações por meio de relatos reais dos alunos, destacando os fluxos migratórios na sala de aula. Além de expor situações de agressão verbal e física enfrentadas por alunos migrantes, a iniciativa contribuiu para o pensamento crítico e a autoestima dos estudantes, muitos dos quais sofriam devido às características de sua origem.

Mulico e Lobo (2020) utilizam materiais didáticos no ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) para abordar a xenofobia, problematizando desigualdades sociais e discursos xenófobos. As atividades de letramento em leitura evidenciam que as fronteiras sociais ultrapassam os limites geográficos, abrangendo dimensões culturais e linguísticas. As propostas buscam desenvolver o pensamento crítico dos alunos, incentivando reflexões sobre integração latino-americana e práticas de letramentos de reexistência para transformação social. Os autores enfatizam que a prática pedagógica deve “contribuir para a construção de uma educação linguística menos baseada na reprodução e mais estimuladora de reflexão e pensamento crítico” (Mulico; Lobo, 2020, p. 118).

Na tese de doutorado, Lobo (2018) desenvolve um material didático que, por meio do ensino da Língua Espanhola e tiras em quadrinhos da Turma do Fulano, aborda discursos racistas e xenófobos. As histórias trazem um aluno negro da escola pública e uma imigrante boliviana como protagonistas, questionando a percepção do Brasil como país acolhedor aos fluxos migratórios e analisando o tratamento seletivo com base na nacionalidade e características fenotípicas dos imigrantes. O autor destaca a importância de uma educação de reexistência que promova reflexões críticas e posicionamentos conscientes sobre questões sociais e culturais no contexto brasileiro.

Camilo *et al.* (2021) ressaltam a relevância das Ciências Humanas e do diálogo interdisciplinar para refletir sobre as mudanças do mundo globalizado e suas consequências sociais. Em uma atividade na disciplina de Filosofia, utilizaram a música como recurso didático com estudantes do terceiro ano do ensino médio, analisando canções sobre preconceito e

conscientização à luz dos teóricos da Escola de Frankfurt. Para abordar a xenofobia, trabalharam com a música *Diáspora*, do grupo *Tribalistas*, e notícias sobre casos xenófobos no Brasil. Após a análise crítica, os alunos criaram cartazes que foram expostos na escola, promovendo reflexão e diálogo sobre o tema. Os autores destacam a importância de atividades que incentivem os jovens a refletirem criticamente sobre as transformações sociais, valorizando a miscigenação e a pluralidade da população, enquanto combatem práticas xenofóbicas e violentas.

Na dissertação de Teixeira (2018), atividades baseadas no atentado ao *Semanário Charlie Hebdo* foram utilizadas para abordar a intolerância religiosa na disciplina de História. Por meio de oficinas com documentos jornalísticos e científicos, os alunos foram convidados a refletir, de forma hipotética, sobre quem seriam no momento do evento – terroristas ou cartunistas – justificando suas posições. A proposta também explorou temas como imigração, xenofobia e interculturalidade, promovendo debates que estimularam a reflexão dos estudantes sobre sua consciência histórica.

A prática apresentada por Teixeira (2018) exemplifica como a xenofobia pode ser abordada a partir de conteúdos norteadores variados, destacando a religião como uma de suas manifestações. As oficinas permitiram aos alunos refletirem tanto sobre o contexto europeu quanto sobre sua própria realidade social, explorando aspectos culturais e religiosos pouco debatidos na escola. A autora faz crítica aos professores que utilizam métodos tradicionais e evitam temas polêmicos, limitando-se a aulas básicas, o que dificulta o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.

Weber, Oliveira e Pino (2018) utilizam a Alfabetização Científica e Tecnológica para abordar a xenofobia com alunos do Ensino Fundamental na modalidade EJA. A prática, realizada na área de Ciências Humanas, utilizou reportagens sobre crimes xenofóbicos contra imigrantes no Brasil e brasileiros no exterior, discutindo a recepção de imigrantes e os fatores que impulsionam os fluxos migratórios. Os alunos demonstraram alto engajamento com a proposta, que conectou o conteúdo escolar ao cotidiano dos educandos, atribuindo sentido à escola. A atividade despertou sentimento de indignação nos participantes, que compreenderam os desafios enfrentados pelos migrantes e refletiram sobre os impactos da xenofobia.

Castro (2023) elaborou um caderno pedagógico voltado à formação de professores da EJA, com possibilidade de uso também por alunos. O recurso incentiva o atendimento a estudantes refugiados sob uma perspectiva integradora, valorizando sua cultura, identidade e relações sociais. Dividido em cinco capítulos, aborda os fluxos migratórios no Brasil, o papel da EJA, a realidade dos indígenas venezuelanos e a importância da educação intercultural. Inclui ainda um roteiro de oficinas sobre temas como pluralidade cultural e xenofobia no ambiente escolar.

Souzedo (2021) apresenta o projeto Construindo um Zine, desenvolvido por professores e a equipe diretiva, que abordou a imigração venezuelana, a xenofobia e a percepção dos fluxos migratórios pela mídia e sociedade. Os alunos criaram um jornal artesanal, apresentado à comunidade escolar e utilizado como recurso didático nas aulas de Geografia para discutir fluxos migratórios. O material também inspirou entrevistas com moradores venezuelanos, promovendo reflexões sobre a realidade dos imigrantes. Além de trabalhar letramento e produção textual, o projeto contribuiu positivamente para o enfrentamento da xenofobia e a compreensão dos desafios enfrentados pelos imigrantes durante sua adaptação.

A análise abrangente das práticas pedagógicas voltadas ao enfrentamento da xenofobia no ambiente escolar evidencia a relevância de integrar abordagens interdisciplinares e metodologias diversificadas para abordar o tema de maneira significativa. Nesse contexto, o documento Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e enfrentem discriminações, fornecendo diretrizes e subsídios para que gestores e educadores implementem ações inclusivas e interculturais (Brasil, 2006). Todavia, desafios como a insuficiência na formação docente e a resistência à abordagem de temas sensíveis ainda representam limitações à implementação dessas iniciativas. Superar essas barreiras exige políticas públicas que reforcem a formação continuada de professores, incluam a diversidade cultural nos projetos pedagógicos e garantam suporte institucional para práticas inclusivas. A articulação entre educadores, gestores e formuladores de diretrizes é essencial para consolidar a escola como agente de transformação social, promovendo igualdade e valorização das diferenças culturais.

### **3.5 O papel da escola na inclusão**

A escola desempenha um papel crucial no planejamento de ações que promovam a diversidade cultural e garantam o acesso à educação para todos. Quando professores se dedicam a implementar essas ações, o ambiente escolar se torna um espaço de reconhecimento e valorização da pluralidade, dando visibilidade a todos os integrantes da comunidade escolar (Braga, 2020). Nesse sentido, “a escola e a educação como um todo deveriam ser pontos fundamentais, pilares de sustentação, uma vez que não existe outra instituição capaz de integrar migrantes na sociedade como a escola é capaz” (Souzedo, 2021, p. 134). Assim, a escola deve ser o ponto de partida para uma sociedade mais inclusiva e um espaço ativo no combate às práticas xenofóbicas.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na socialização, promovendo debates e projetos que valorizem a riqueza cultural e a diversidade na realidade escolar. Na pesquisa de Pereira (2021), a chegada de crianças imigrantes e os casos de discriminação sensibilizaram a gestão e os docentes, levando à inclusão da temática migratória no projeto político pedagógico. A iniciativa buscou aproximar famílias brasileiras e estrangeiras, promovendo acolhimento e aprendizagem. Dessa forma, “na falta de uma política linguística, a escola descobriu potência onde havia carência, empoderando as crianças em situação de refúgio ao valorizar sua cultura, seus modos de agir” (Pereira, 2021, p. 82). O projeto Tudo bem ser diferente, elaborado em parceria entre a gestão e os professores, destacou as diferenças no ambiente escolar, promovendo respeito e empatia por meio da socialização entre culturas, inspirando novas iniciativas de inclusão.

A escola deve ser reconhecida como espaço de acolhimento e agente transformador da realidade dos imigrantes. A EJA desempenha um papel essencial nesse processo, promovendo reflexões sobre uma sociedade plural por meio de práticas pedagógicas que respeitem e integrem diferentes culturas (Castro, 2023). Com turmas reduzidas, a EJA facilita o diálogo próximo entre alunos e professores, permitindo um melhor entendimento das trajetórias dos estudantes e reforçando o papel da escola na promoção de direitos (Braga, 2021).

No que se refere ao papel da escola como um espaço capaz de promover relações sociais entre alunos de diferentes perfis, Braga (2021) destaca as festas escolares como oportunidades para integrar culturas por meio do compartilhamento da culinária. A autora também sugere o acompanhamento individualizado de alunos imigrantes como estratégia de acolhimento, incentivando sua participação ativa nas atividades escolares. Essas práticas criam um ambiente acolhedor que reforça a importância da permanência desses alunos na escola.

Com o aumento de alunos oriundos de fluxos migratórios, internos e externos, a escola deve exercer seu papel social e institucional ao assegurar o direito à educação dessas crianças e adolescentes. Para isso, é necessário propor ações que promovam relações interculturais e consolidem a escola como um espaço de resistência contra qualquer forma de discriminação ou exclusão (Silva, 2024).

Os dados apresentados reafirmam a centralidade da escola como agente essencial na construção de uma sociedade inclusiva, capaz de enfrentar a xenofobia e valorizar a diversidade cultural. Atuando como espaço de acolhimento, a escola pode integrar estudantes imigrantes, promovendo a interação entre culturas e fortalecendo o senso de pertencimento. Como destacam Giroto e Paula (2024), as escolas têm um papel fundamental ao promover práticas educacionais

baseadas na ética, equidade e respeito à diversidade, valorizando identidades culturais e narrativas migrantes como protagonistas, no combate ao racismo e à xenofobia. Consolidar a escola como promotora da diversidade exige investir na capacitação docente, incorporar a interculturalidade ao currículo e incentivar a colaboração entre escolas e comunidades, ampliando seu impacto como agente transformador de uma sociedade mais equitativa e plural.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que a xenofobia, mesmo invisibilizada, está presente no cotidiano das escolas públicas brasileiras, afetando diretamente o desempenho, o bem-estar emocional e o senso de pertencimento dos alunos migrantes. Embora iniciativas isoladas de professores e gestores sejam notáveis, a falta de políticas públicas específicas, formação continuada e currículos adequados são barreiras significativas para a inclusão efetiva e o combate à discriminação no ambiente escolar.

A insuficiência ou a completa ausência de iniciativas voltadas à inclusão efetiva de crianças e adolescentes migrantes, bem como ao enfrentamento da xenofobia no âmbito da educação básica pública brasileira, evidencia questões relevantes acerca do papel desempenhado pela escola e pelo governo. Por um lado, a legislação brasileira configura-se como um instrumento que fomenta os fluxos migratórios e assegura o direito à educação para imigrantes e refugiados; por outro, ainda apresenta fragilidades na formulação de políticas públicas educacionais que disponibilizem recursos adequados para o pleno desenvolvimento desses indivíduos.

As principais tendências indicam a necessidade urgente de diretrizes educacionais que coloquem a diversidade cultural como eixo central, promovendo inclusão e valorização. Recomenda-se implementar programas de formação continuada para docentes, investir em recursos pedagógicos específicos e desenvolver estratégias institucionais que estimulem o diálogo entre culturas. Essas ações podem ser aplicadas diretamente no planejamento escolar e nas práticas pedagógicas, transformando as escolas em espaços de acolhimento e aprendizado inclusivo.

Dentre os desafios identificados pelas pesquisas, a comunicação desponta como o principal obstáculo, uma vez que não se restringe apenas à interação entre aluno e professor, mas também influencia significativamente o relacionamento entre a escola e as famílias. Nesse contexto, torna-se necessária a implementação de ações e a disponibilização de recursos capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer o diálogo com a comunidade escolar.

É essencial reconhecer o empenho individual e coletivo dos professores que, mesmo diante de desafios significativos e da insuficiência de suporte institucional, criam projetos, planos de aula

e ações voltadas ao acolhimento dos alunos, reafirmando seu compromisso social (Nóvoa, 2009). As atividades analisadas neste estudo destacam oportunidades para repensar a prática docente, integrando diferentes disciplinas e promovendo uma abordagem interdisciplinar. A sala de aula deve ser concebida como um espaço intercultural, que contribua para a construção da identidade de todos os alunos e fortaleça a valorização do respeito mútuo.

A pesquisa respondeu parcialmente à questão inicial ao identificar as práticas docentes e os desafios relacionados à xenofobia, mas evidenciou a lacuna na implementação de medidas que promovam mudanças sistêmicas. As limitações incluem a concentração de dados em regiões específicas e a dependência de abordagens qualitativas, o que restringe uma visão mais ampla e comparativa do fenômeno.

As implicações para pesquisas futuras incluem a necessidade de estudos quantitativos abrangentes que analisem a realidade das regiões menos investigadas, como Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, investigações focadas em intervenções pedagógicas específicas e no impacto das políticas públicas existentes são essenciais para aprofundar o entendimento das dinâmicas escolares frente aos fluxos migratórios.

Refletindo sobre a importância dos achados, destaca-se a relevância da escola como agente de transformação social. É imperativo reconhecer a diversidade como pilar para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente, reafirmando o papel da educação pública na formação de cidadãos críticos e inclusivos. Este estudo reforça a urgência de ações concretas para enfrentar a xenofobia e transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente plural e acolhedor.

## REFERÊNCIAS

AKOBENG, Anthony. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Arch Dis Child**, v. 90, p. 845-848, 2005. DOI: 10.1136/adc.2004.058230. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1720526/pdf/v090p00845.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ALBUQUERQUE, Durval. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2006. 262 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_etnicoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf). Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 2017. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRAGA, Adriana. Educação para imigrantes, cultura escolar e relações sociais em uma escola da cidade de São Paulo. **Périplos**: Revista de Estudos sobre Migrações, v. 4, n. 1, p. 224-242, 2020. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/30519](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/30519). Acesso em: 1 jun. 2024.

BRAGA, Adriana. A escola pública e o acolhimento aos imigrantes na cidade de São Paulo: uma experiência na educação de jovens e adultos. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 20, n. 1, p. 77-90, 2021. DOI: 10.5585/cpg.v20n1.19284. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/19284>. Acesso em: 30 maio 2024.

CAMILO, Merielle; NEVES, Marcos; BELONI, Belmiro; DUTRA, Alessandra. A música enquanto instrumento de abordagem do pensamento filosófico: uma experiência de trabalho em Adorno, Horkheimer e Arendt com adolescentes. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e020, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e020.id984. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/383>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CANDAU, Vera. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 33-41, 2014. DOI: 10.15448/1981-2582.2014.1.15003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/15003>. Acesso em: 6 jul. 2024.

CASTRO, Carolina. **Povos originários venezuelanos de etnia Warao na educação de jovens e adultos**: um estudo de caso nas escolas municipais de Belo Horizonte em 2022. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58492>. Acesso em: 3 jun. 2024

CLEMENTE, Sabrina. **Consumo midiático, interculturalidade e cidadania**: experiências de educadoras e educadores de escolas públicas no contexto da fronteira Brasil-Venezuela. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/683>. Acesso em: 31 maio 2024.

COSTA, Angelo; ZOLTOWSKI, Ana Paula. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia.; COUTO, Maria Clara; VON HOHENDORFF, Jean (orgs.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Cap. 3. p. 55-70.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTO, Giovani; PAULA, Ercília. A educação no combate ao racismo e à xenofobia no Brasil. **Revista em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 7, n. 1, p. 85-97, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/6857/4531>. Acesso em: 08 dez. 2024.

JUNIOR, Edvaldo; ALVES, Isabelle; D'ATTOMA, Felipe. Mapa de origens geográficas como estratégia metodológica para desconstrução de preconceitos regionais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 19, p. 618-628, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i19.719. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/719>. Acesso em: 3 jun. 2024.

KOHATSU, Lineu; SAITO, Gabriel. Xenofobia na escola pública: a perspectiva dos estudantes do ensino médio. **Psicoperspectivas**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/psicop/v21n1/0718-6924-psicop-21-01-137.pdf> Acesso em: 27 ago. 2024.

LOBO, Valdiney. **Educação de reexistência no ensino de língua espanhola**: problematizando discursos racistas e xenófobos na produção de tiras em quadrinhos e de uma unidade temática. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6481320](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6481320). Acesso em: 30 maio 2024.

MORAES, Natália; CAMPOS, Maria; COTRIN, Jane. Inserção de haitianos na Educação Básica em Mato Grosso: percepção de gestores, professores e estudantes. **Educação**, v. 48, n. 1, p. e87/1-24, 2023. DOI: 10.5902/1984644466500. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/66500>. Acesso em: 31 maio 2024.

MULICO, Lesliê; LOBO, Valdiney. Ressignificando o material didático para o ensino de línguas estrangeiras na escola pública a partir da Linguística Aplicada indisciplinar. **Raído**, v. 14, n. 36, p. 103-120, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i36.11692. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/11692>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009. p. 25-45.

OLIVEIRA, Leila. **Imigrantes, xenofobia e racismo**: uma análise de conflitos em escolas municipais de São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22442>. Acesso em: 10 maio 2024.

PEREIRA, Mônica. **No meio do caminho tinha muitas pedras**: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, Duque de Caxias, 2021. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17207>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SANTANA, Alexandro. **Portas abertas, janelas fechadas**: um estudo de caso sobre imigrantes e refugiados em uma escola pública. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2020. Disponível em:

[https://sucupira-  
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao  
.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9834216](https://sucupira-<br/>legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao<br/>.jsf?popup=true&id_trabalho=9834216). Acesso em: 1 jun. 2024.

SILVA, Andrew. **Racismo e xenofobia nas escolas estaduais e municipais da cidade de São Paulo**. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/41486>. Acesso em: 31 maio 2024.

SILVA, Glauce. **Perspectivas sobre o processo de escolarização de alunos imigrantes e refugiados nas escolas municipais do Complexo da Maré/RJ**. 2023. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-Raciais) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://sucupira-  
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao  
.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13924561](https://sucupira-<br/>legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao<br/>.jsf?popup=true&id_trabalho=13924561). Acesso em: 14 maio 2024.

SILVA, Renata. **Da (des) esperança à esperança de inserção social da criança imigrante no novo lar: o papel da escola**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9844>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, Rodrigo; TORRES, Ana. Imigrantes e refugiados como desafio pedagógico: práticas docentes em uma Escola Municipal de São Leopoldo - RS. **Vivências**, v. 20, n. 40, p. 39-54, 2024. DOI: 10.31512/vivencias.v20i40.1265. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/1265>. Acesso em: 30 maio 2024.

SHAMSEER, Larrisa; MOHER, David; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alesandro; PETTICREW; Mark *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. **BMJ**, v. 349, g7647. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.g7647>. Acesso em: 15 maio 2024.

SOUZEDO, Yves. **A visão dos profissionais da educação no contexto do acolhimento e inserção de migrantes venezuelanos nas escolas estaduais de Roraima: estudo de casos**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, Boa Vista, 2021. Disponível em: [https://sucupira-  
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao  
.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10863422](https://sucupira-<br/>legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao<br/>.jsf?popup=true&id_trabalho=10863422). Acesso em: 1 jun. 2024.

SUFICIEL, Ana. **(Re)construir-se na fronteira: perspectiva intercultural no ensino de espanhol em Foz do Iguaçu**. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: [https://sucupira-  
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao  
.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9766949](https://sucupira-<br/>legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao<br/>.jsf?popup=true&id_trabalho=9766949). Acesso em: 3 jun. 2024.

TEIXEIRA, Enelice. **Charlie Hebdo: consciência histórica sobre intolerância religiosa de estudantes da cidade de Goiânia**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás.

Programa de Pós-Graduação em História, Goiânia, 2018. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6839438](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6839438). Acesso em: 31 maio 2024.

VERNOCHI, Alcino. **Xenofobia em ambiente escolar fronteiriço**: uma análise de estudo de caso em Corumbá-MS. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Corumbá, 2022. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=12671595](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12671595). Acesso em: 29 maio 2024.

WEBER, Daniela; OLIVEIRA, Eniz; DEL PINO, José. Relato de experiência: estudando a Xenofobia sob o viés da Alfabetização Científica e Tecnológica, na Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 237-244, 2018. DOI: 10.24933/horizontes.v36i1.512. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/512>. Acesso em: 1 jun. 2024.

*Artigo submetido em: 02/11/2024*

*Artigo aceito em: 03/01/2024*

*Artigo publicado em: 03/02/2025*